

Crítica // O brilho do diamante secreto ★★★

Espião entorpecido

Ricardo Daehn

Curioso que o clássico da série 007 Goldfinger — que parece uma matriz para O brilho do diamante secreto — esteja completando 60 anos. De vertente pop, com figurinos e direção de arte singulares, este novo filme da dupla Bruno Forzani e Hélène Cattet aposta alto nas homenagens aos ídolos que fizeram a cabeça de Quentin Tarantino, ao explorar uma agitadíssima aventura detida na grandeza e no esplendor da Côte d'Azur.

Na estrada de alucinações de um Jean-Luc Godard

(bem menos estruturado e coerente), Forzani e Cattet desenvolvem um filme de vanguarda, retrô, que dá conta da vida do espião John D., já fora de circulação e enfurnado em luxuoso hotel. Na juventude, interpretado por Yannick Renier, John, mais idoso, ganha vida pela interpretação de Fabio Testi (veterano de O jardim dos Finzi-Continis e de filmes assinados por Andrzej Zulawski e Claude Chabrol). Com densa fotografia de Manuel Dacosse e uma alucinada montagem de Bertrand Beets, o longa ultracolorido baratina o espectador, ao tratar da misteriosa

figura de Serpentik, mergulhada em erotismo e à frente de inúmeros golpes.

Rico nas composições, que misturam crimes com muito sangue, unhas dilaceradas e

carnes rasgadas, o filme é um espetáculo visual confuso e hilariante. Não à toa, Maria de Medeiros (atriz de Pulp fiction) comparece. Trazendo equiparação de gênero,

até mesmo na igualdade de perigos e violência nas disputas corpo a corpo, o longa tem uma inigualável cena de ferocidade num barzinho batizado Le Pirates.

PANDORA FILMES



Cena do filme O brilho do diamante secreto: confuso e hilariante

NOÉMIE MERLANT

Emmanuelle

UM FILME DE
AUDREY DIWAN

WILL SHARPE JAMIE CAMPBELL BOWER CHACHA HUANG
ANTHONY WONG NAOMI WATTS

O FENÔMENO GLOBAL
DE 1974 ESTÁ DE VOLTA.

EM CARTAZ NOS CINEMAS

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

IMOVISION

18 Não recomendado para menores de 18 anos